

A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA XILOGRAVURA: O PROCESSO DE INDEXAÇÃO DA COLEÇÃO PAULO MENTEN

Viviane Faria Machado¹
Ana Cristina de Albuquerque²

RESUMO: O presente trabalho se estruturou na averiguação da construção de aspectos conceituais do tratamento temático da informação, especificamente na atividade de indexação de documentos e da representação dos recursos imagéticos aplicados no processo das xilogravuras e das diferentes técnicas que constituem estas obras. Utilizou-se a metodologia de Análise de Conteúdo para analisar como são representadas a informação das xilogravuras da coleção de Paulo Menten armazenadas no Museu de Arte de Londrina, PR. Foi verificado, através dos resultados, a insuficiência de termos descritores do processo de Indexação, dificultando assim a busca e recuperação desse tipo de documento.

Palavras-chave: Xilogravura. Representação da informação. Indexação. Paulo Menten.

1 INTRODUÇÃO

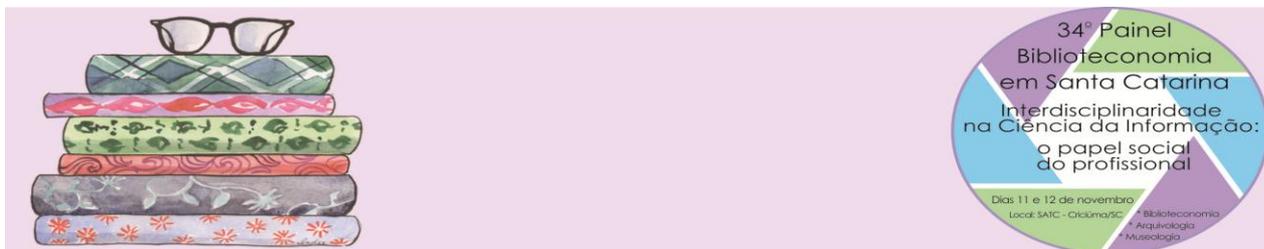
A xilogravura é uma arte milenar, responsável como processo de reprodução textual e imagética por um longo período histórico, ao qual sua técnica está em transferir uma imagem através de uma matriz de madeira, sendo ela esculpida e talhada manualmente pelo gravador. Esta arte configurou-se por muito tempo como ferramenta imprescindível na propagação da informação.

A investigação desenvolvida no estudo foi sobre as xilogravuras, com intuito de averiguar como estas obras são representadas em uma unidade de informação, neste caso, a coleção Paulo Menten, alocada no acervo do Museu de Arte de Londrina (MAL). O interesse referiu-se ao emprego dos termos de indexação que são abordados pelo Tratamento Temático da Informação.

A pesquisa é de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, de caráter documental. Objetivou-se analisar as representações temáticas das xilogravuras, considerando as três categorias que são: o contexto histórico, a função utilitária e a produção artística. Através dos processos de identificação, levantamento e tradução das linguagens de indexação, como modo de representação dessas obras, e também, dos termos atribuídos pela instituição em que estão alocados esses documentos, pode-se verificar que, estas imagens podem ser estruturadas conforme o processo de categorização, como forma de representar a informação dessas obras.

¹ Bacharel em Biblioteconomia e discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina/PR – Brasil. E-mail: vfmacfar@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina/PR – Brasil. E-mail: albulanati@uel.br



A metodologia aplicada à pesquisa foi a Análise de Conteúdo, no qual se utiliza da análise categorial fundamentadas no método de investigação de Laurence Bardin. A análise constitui-se em três fases que, proporcionou uma organização em torno de três pólos sequenciais: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 2004).

Deste modo, o estudo se justifica pela abordagem da representação temática das xilogravuras que, ainda se mostra escassa, tendo como universo de análise de pesquisa a coleção de xilogravuras de Paulo Menten, o qual proporcionou um campo a ser explorado devido a sua importância como um recurso imagético. Assim, este trabalho pretende trazer contribuições no que concerne ao tratamento das obras xilográficas para que estas sejam recuperadas no momento da recuperação de suas informações.

2 A TÉCNICA E O CONTEXTO HISTÓRICO DAS XILOGRAVURAS

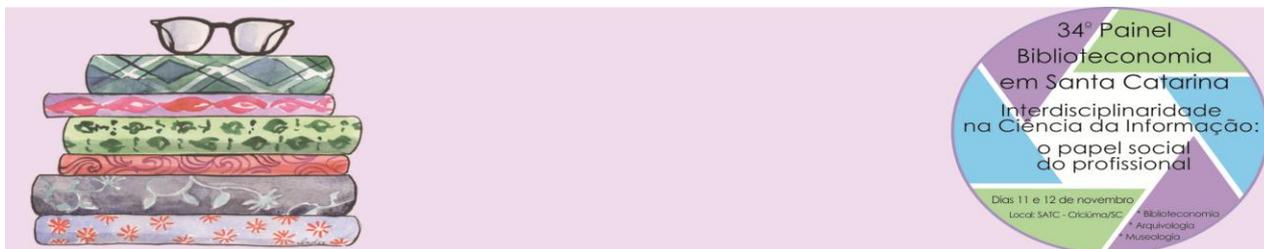
A xilogravura tem por função a reprodução de várias impressões, usando uma mesma matriz, ao qual pode ser modificada o número de vezes que o gravador desejar. As xilogravuras são elaboradas em suporte de madeira, denominado como matriz, se consiste em recortar partes da madeira até formar a estampa pretendida pelo xilógrafo, sendo formado o desenho ou textos das partes deixadas em relevo, e assim aplica-se a tinta a matriz para a realização da sua impressão, utilizando a prensa para a transferência da imagem da gravura para outro suporte (SOUZA, 1980).

Segundo Costella (1987), o ato de gravar uma matriz de madeira denomina-se xilografia, já a impressão obtida chama-se xilogravura. Existem dois procedimentos para se fazer a xilografia que são: a xilografia ao fio, e a xilografia de topo. As diferenças nos cortes das madeiras e os instrumentos utilizados condicionarão uma série de nuances na produção da estampa.

De acordo com Tavares (2005) na xilografia ao fio o corte da madeira se faz paralela as fibras, sendo usados como instrumento para o entalhe o canivete e a goiva, isso permite uma imagem mais rudimentar, pois seus instrumentos não conseguem traçar linhas finas. Na xilografia de topo a placa de madeira é obtida com um corte transversal ao tronco, obtendo discos ou taco de madeira (COSTELLA, 1987). A ferramenta usada no procedimento de topo é o buril, um instrumento destinado ao entalhe na matriz de metal, esta técnica oferece riquezas de detalhes nas imagens (TAVARES, 2005).

Ao que se refere seu contexto histórico destaca-se que, as xilogravuras surgem com a impressão feita em panos, (COSTELLA, 1984). Para Campos (1994) a técnica de impressão xilográfica se origina na China através do uso das remotas tabuinhas entalhadas, sendo imprecisa a data de sua criação. No período da Idade Média os europeus passaram a se valer do processo em obter os primeiros impressos, como os santinhos, cartas de jogar, calendários e outras gravuras (CAMPOS, 1994).

Nas primeiras décadas do século XV, a criação dos livros tabulares ou xilográficos, denominados também como quiro-xilográfico (CAMPOS, 1994). As obras xilográficas tornavam-se acessíveis às classes populares, pois aqueles que não sabiam ler conseguiam compreender o sentido sequencial das imagens (FEBVRE; MARTIN, 1992). Percebe-se que coube ao ofício da xilogravura representar a escrita através das imagens, como forma de



facilitar a compreensão das pessoas que não sabiam ler, devido à maioria da população ser analfabeta.

O autor Costella (1984) relata que após o aparecimento da tipografia, a xilografia deixou de ser usada para a produção de texto, ficando a encargo apenas das ilustrações, pois a técnica tipográfica era mais eficiente e econômica, devido aos seus tipos móveis. No entanto, as duas técnicas eram usadas juntas na impressão do papel, combinando a letra e a imagem, o que beneficiava no custeamento da impressão e na disseminação da informação (COSTELLA, 1984).

Os xilógrafos não eram valorizados, o serviço desta técnica era visto pela sociedade como um trabalho de menor prestígio, e apenas os pintores eram consagrados, pois suas obras eram destinadas às classes abastadas da sociedade, e somente os ilustradores tinham renome, aqueles que criavam os desenhos, mas esses não entalhavam ficando este ofício para os gravadores (COSTELLA, 1984). Os gravuristas passam a serem valorizados com o surgimento das manifestações artísticas na Europa ocorridas no século XX. As manifestações artísticas aderiram à técnica de gravura, e encontraram na xilogravura uma de suas principais formas de expressão (COSTELLA, 1984).

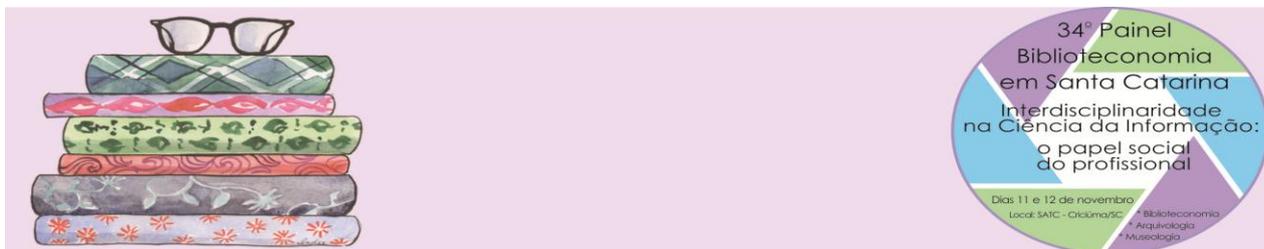
Como produção utilitária se emprega na impressão em jornais, revistas, livros, isto é, passou a ser usada para fins comerciais. “O lado funcional da xilogravura se manifesta nas cartas de um baralho, nos rótulos, mas vai ser nos jornais que ela atinge a plenitude de utilização dentro do que está sendo proposto como mediático” (CARVALHO, 1995, p. 148). Isso demonstra como esta arte possibilitou a divulgação múltipla de imagens nos meios de comunicação.

Em relação a sua propagação no cenário nacional brasileiro, esta arte teve profundo destaque na construção da gravura das capas dos folhetos de cordel, no qual a xilogravura se desenvolveu tanto no campo utilitário, quanto no campo artístico e isto demonstra a importância na construção histórica da cultura popular do nordeste. As xilogravuras são de extrema importância na representação da narrativa de cordel, pois através das imagens figuram o cotidiano mesclando com os mitos e os folclores da região nordestina, conforme descreve Menezes (2010, p. 184) “Na cultura de cordel, a imaginação pessoal de cada poeta se une à tradição para a criação das narrativas que serão retratadas pelas xilogravuras”.

Ao que se percebe é que, a xilogravura configurou-se como meio de difusão através do emprego das suas impressões de imagens, enriquecendo o mundo artístico com suas formas de expressão, e com a sua importância histórica, no qual é uma rica arte popular, devido as suas imagens impressas. Acredita-se que haja um grande campo de exploração, pois existem vários artistas que se utilizam desta técnica como arte, tornando-se, assim, esses recursos imagéticos fonte de investigação devido à importância que a xilogravura tem a oferecer para a sociedade.

3 A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS RECURSOS IMAGÉTICOS

O tratamento temático tem por objetivo descrever o conteúdo dos documentos, ao qual retira-se as principais características quanto ao assunto registrado. Para que haja o tratamento da informação é preciso interpretar o assunto proposto no documento, transcodificando-o (SMIT, 1987), ou seja, se traduz o assunto, de modo a facilitar a recuperação da informação. Dias e Naves (2013, p. 7) identificam como uma especialidade que “[...] tem uma forte carga



subjetiva pois, como o nome indica, visa caracterizar o documento do ponto de vista do seu conteúdo”.

Uma das atividades inerente ao tratamento temático da informação é o processo de indexação, conforme Rubi (2009, p. 82) indica que,

A indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento por meio do processo de análise de assunto e à representação desse conteúdo por meio de conceitos. Esses conceitos, por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária, com vistas à intermediação entre o documento e o usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou bases de dados.

Entende-se, portanto, que a indexação é um dos processos do tratamento temático da informação, que visa atribuir termos que representem o assunto tratado pelo documento, proporcionando à recuperação da informação mediante a criação de registro feito em um sistema de recuperação, para atender as necessidades informacionais do público alvo. Por meio da indexação, buscam-se meios de analisar um documento, para se traduzir numa linguagem documentária, objetivando a padronização dos termos, para que estes representem a informação contida no documento, além de propiciar a organização da informação.

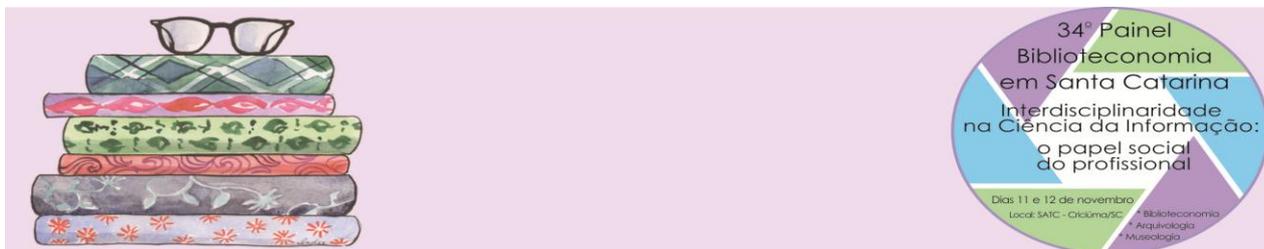
No escopo da representação da imagem parte-se do princípio que “[...] representar é dar a alguma coisa o sentido de outra. [...] implica considerar que, o que se representa é algo diferente do que está representado” (CAMARGO, 2011, p. 207), pois uma imagem pode causar mais complexidade na sua tradução do que o código verbal, ou seja, a comunicação através da fala ou da escrita.

Os recursos imagéticos, no caso de estudo as xilogravuras, contém informações que precisam ser tratadas, ou seja, elas precisam ser organizadas e representadas, conforme contemplam Maimone e Tálamo (2008, não paginado) “[...] uma imagem [...] como qualquer outro documento, é fonte de informação, ou seja, contém informações passíveis de tratamento, organização e representação de maneira que possibilitem seu acesso e recuperação”.

Em relação a tal aspecto ressalta-se que ao se transferir uma informação é necessário reconhecer o contexto social, no qual deve ser representado o conteúdo da informação com seus valores e contextos de produção e de uso (NOVELLINO, 1998). Deste modo, para a transferência destas informações é importante reconhecer as técnicas utilizadas para a produção destas obras, e saber em qual momento da história elas foram feitas, e qual ambiente está inserida a obra.

A indexação permite “[...] assegurar, da forma mais eficiente e rápida possível, que a informação desejada seja fornecida ao usuário no momento preciso” (SANTOS, 2000, p. 86). Deve estar de acordo com o tipo de unidade informacional, sendo museu, biblioteca ou arquivo, pois “quanto mais especializada a clientela de um centro de informação maior a probabilidade de que a indexação possa e deva ser feita sob medida” (LANCASTER, 2004, p. 10), uma vez que estes usuários buscam por informações mais específicas, logo a indexação tem que ser precisa para este tipo de público.

Para a realização de uma indexação de obras imagéticas deve-se atentar ao tipo de obra que está sendo analisada, e conhecer os aspectos técnicos, como também, o seu contexto histórico. Acrescentam Maimone e Tálamo (2008, não paginado) que representar um recurso



imagético “[...] não se trata, portanto, de reivindicar ao documentalista a formação específica das artes plásticas, trata-se sim de evidenciar os aspectos teórico-conceituais que deve dominar para exercer com competência a conversão anunciada”.

Ao se representar uma imagem gerando informação, para a inserção desses dados num catálogo, é preciso realizar a transcodificação e a interpretação. Entende-se por transcodificação como,

Tradução de um código para outro, com todos os problemas que toda tradução evoca automaticamente: perda de precisão, seleção de informação, possibilidade de erro etc. Afinal, analisar uma imagem significa, quer queiramos quer não, ‘traduzir’ certos elementos desta imagem de um código icônico para um código verbal (SMIT, 1987, p.105).

Ou seja, é o processo de descrever a imagem em uma linguagem verbal. O processo de transcodificação gera condições para o processo de interpretação da imagem.

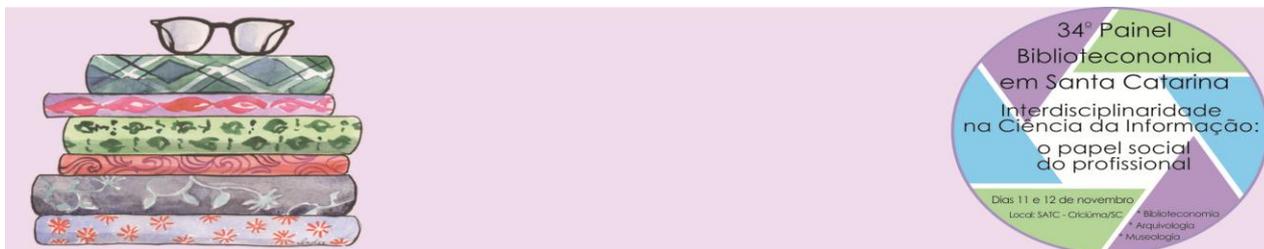
Conforme Smit (1987, p. 109), uma das regras para se analisar imagens é de não haver necessidade de especificar minuciosamente a imagem, e que se pode manter uma amplitude satisfatória, para que o conjunto de documentos a ser pesquisado possa ser o suficiente para a satisfação e necessidade do investigador. Complementa que “[...] o equilíbrio a ser encontrado entre a análise (e conseqüente indexação) dos detalhes de uma imagem que são importantes, e o descarte dos detalhes ‘insignificantes’, para ser preciso sem ser específico demais”. (SMIT, 1987, p. 109).

Porém, ao descrever uma imagem não se pode errar por omissão, ao qual deve-se a análise da imagem responder algumas questões para que se possa atender as necessidades específicas, para que seja feita a transcodificação e a interpretação da imagem. Aos quais elencam-se os critérios abaixo (SMIT, 1987, p. 110-111):

- a) Questões técnicas da produção da imagem - COMO;
- b) Localização da imagem no espaço, a descrição do lugar – ONDE (ambiente);
- c) Localização da imagem no tempo (tempo histórico, atual, época do ano) - QUANDO;
- d) Quando possui imagem de seres vivos (descrição precisa dos seres vivos) - QUEM;
- e) Descrição das ações dos seres vivos (descrever a função daquilo que a imagem representa) – O QUE;
- f) Descrição do ambiente em que se encontram os seres vivos (elemento natural ou artefato, caso não haja seres vivos este já foram respondido no item b, localização no espaço) – ONDE (espaço).

Quando se representa uma imagem verifica-se que existem duas possibilidades, sendo um o referente genérico que precisa de forma generalizada identificar e descrever a imagem, e o outro sendo, o referente específico que é reconhecer a imagem apenas de duas formas, através de uma legenda ou do próprio repertório do indexador (MANINI, 2001).

As funções que a imagem pode evocar como meio de categorização são abordadas por Camargo (2011), no qual destaca que a imagem se configura a três funções, que são: a função



simbólica, a função documental e a função poética. Fazendo uma relação com as categorias elencadas nesta pesquisa, pode-se definir da seguinte maneira:

- Função utilitária: equivale-se a função simbólica, em que se tem a imagem instrumento do contexto social;
- Função contexto histórico: considera-se como uma função documental, pois permite a imagem se tornar um registro do passado, de diferentes épocas e civilizações;
- Função de produção artística: configura-se como uma função poética, no qual se expressa à imagem como arte, procurando-se manifestar o valor estético da obra.

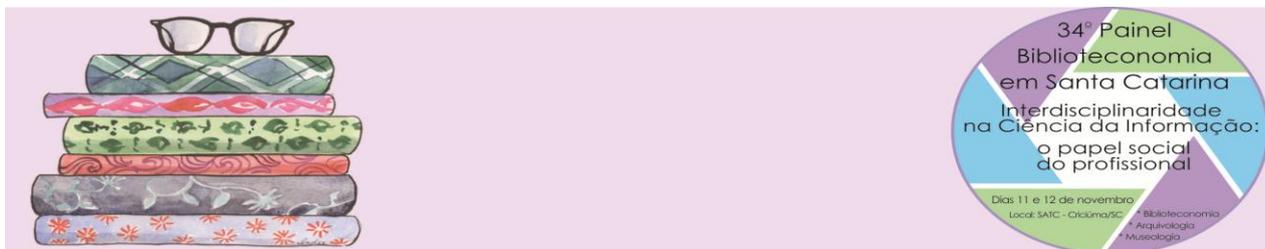
O tratamento temático da informação, em específico a indexação, buscará analisar, descrever e representar o documento e seu conteúdo, no caso as xilogravuras, de forma a facilitar o armazenamento das informações geradas, com a finalidade de recuperação da informação para o público específico destinado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fase da Pré-análise foi realizada a partir de uma leitura flutuante, que proporcionou estabelecer o primeiro contato com as obras xilográficas da coleção de Paulo Menten, ao qual se verificou que o acervo do artista corresponde um total de 116 gravuras. Sendo levantado uma totalidade de 30 xilogravuras, que estão disponíveis no sistema InfoMusa e na ficha manual. Através do sistema InfoMusa, se identificou e selecionou, o corpus da análise, sendo feito o processo de escolha aleatória de duas dentre as 30 xilogravuras e seus respectivos dados tanto no InfoMusa, quanto na ficha manual.

Sendo a base de dados InfoMusa um sistema destinado às unidades de informação museológica, coordenado por Judite Primo, Daniela Rebouças e Diogo Mateus, do programa do Centro de Estudos de Sociomuseologia da Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa/Portugal (UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS, 2016). Este software tem por objetivo “[...] contribuir para uma maior tomada de consciência de que as coleções de um museu devem ser tratadas com diversos cuidados” (MATEUS; PRIMO; SILVA, 2007, p. 1). Uma vez que visa o manuseio da representação informacional que compõem o acervo do museu.

Para explorar o material elaborou-se dois formulários, um para coletar as informações das xilogravuras e o outro para as informações contidas no InfoMusa e na ficha manual, ao qual permitiram obter respostas para a aplicação da técnica de Análise de Conteúdo. Foram construídas grelhas para analisar os dados brutos recolhidos, sendo estas grelhas alimentadas pelas informações coletadas pelo formulário com a inferência das três categorias estabelecidas no objetivo da pesquisa. As obras de Paulo Mentem se manifestam em diferentes temáticas, segundo Simonetti (2006) identifica os temas através dos títulos e das coleções que o artista trabalha em suas obras, por isso optou-se em utilizar essas temáticas das xilogravuras, conforme quadro abaixo:



Quadro 1 – Temática das obras artísticas de Paulo Menten

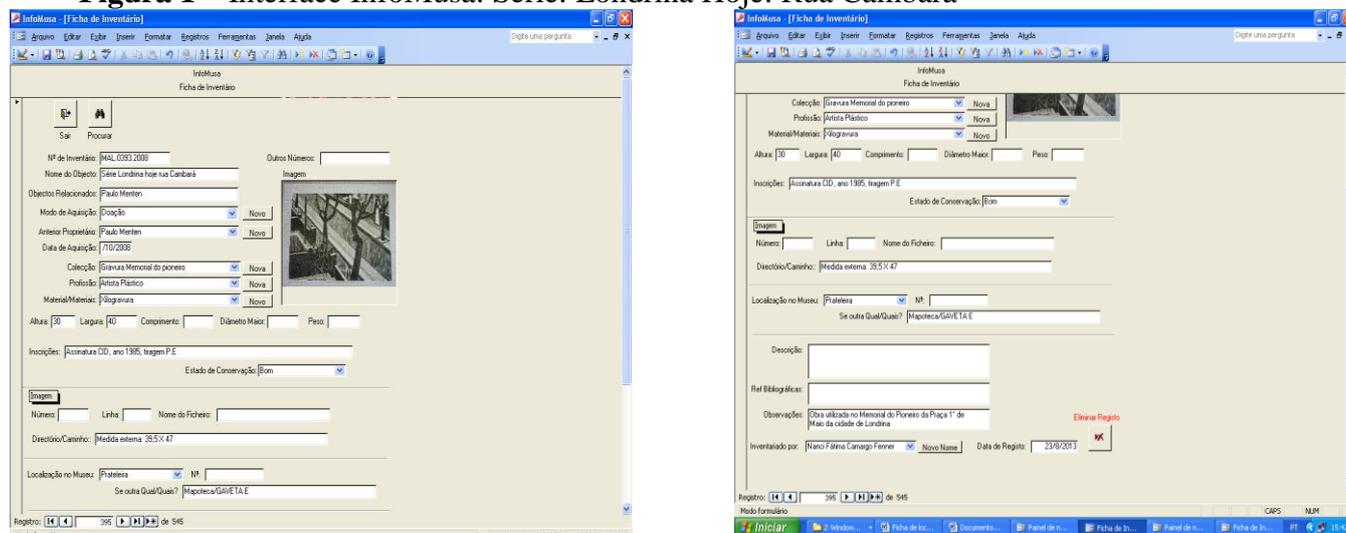
Temas	Definições
Cenas sociais	Representam as tragédias das histórias sociais do Brasil, dentre elas a chacina da Candelária e a mineração da Serra Pelada;
Cultura Nordestina	Imaginário popular nordestino se mistura com a realidade, representando seres místicos e as fantasias populares.
Corpo Feminino	Silhuetas corpulentas do corpo feminino explorando a sensualidade natural;
Mulher-dama	Retrata a figura da prostituta como símbolo mitológico assumindo o amor carnal;
Fachadas coloniais	Representatividade das fachadas coloniais em formatos geométricos;
Londrina: paisagem urbana	Retrata paisagens urbanas da cidade de Londrina
Pioneiros de Londrina	Retrata os pioneiros da cidade de Londrina.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Simonetti (2006)

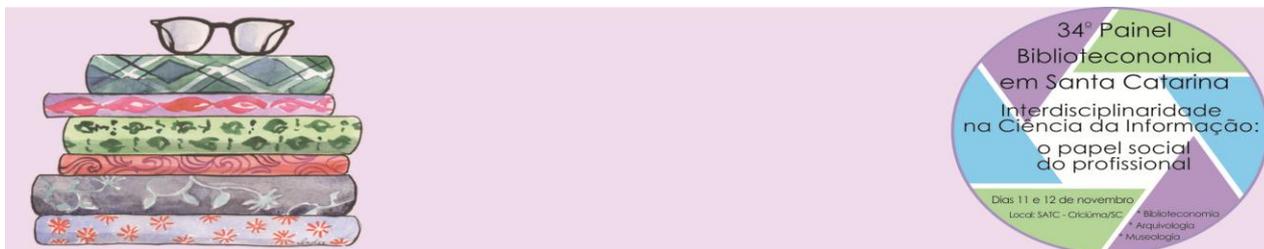
Essas relações têm por importância validar a análise de conteúdo, pois não se expressa apenas à descrição dos dados coletados, ou seja, se realiza uma análise dos dados coletados sobre o material investigado, contrastando com a teoria.

Coletou-se um conjunto de documentos necessários à análise discussão e experimento no trabalho, sendo estas as imagens a interface do InfoMusa, da ficha manual, e da xilogravura. A figura 1 corresponde a interface do InfoMusa e a figura 2 é a ficha manual, o que possibilitou a constituição que corresponde a grade de análise descrita no quadro 2, que foram projetadas através das informações coletadas pelos formulários.

Figura 1 – Interface InfoMusa: Série: Londrina Hoje: Rua Cambará



Fonte: LONDRINA. Infomusa (2014)



Verifica-se conforme objetivos estabelecidos na pesquisa que, o sistema InfoMusa e a ficha manual não tem o campo de termo de indexação, e nem de temática da obra, pois indexar é “[...] traduzir o que está no documento para uma linguagem acessível e padronizada” (CARDOSO FILHO; SANTOS, 2012, p. 186).

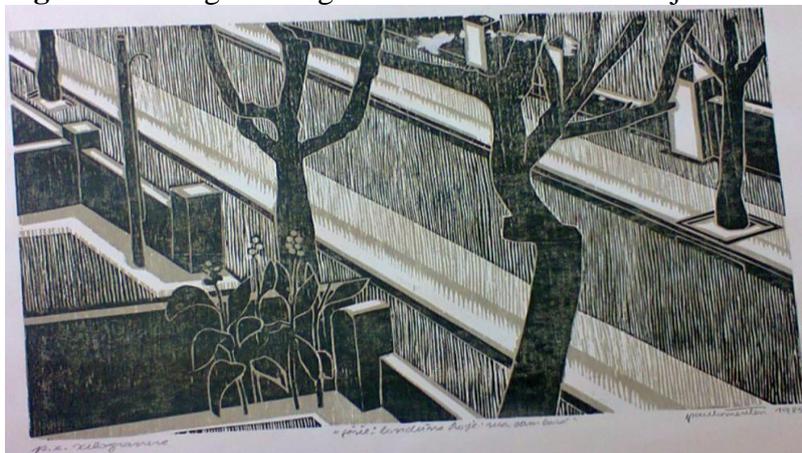
A representação da obra, neste caso, é feita por data de produção, título, coleção ou série, informações referente ao contexto, a descrição do conteúdo, e a técnica da obra, pois para se indexar uma imagem, Rasmussen (1997 apud LANCASTER, 2004, p. 214) considera que “A descrição de imagens, com palavras, feita por seres humanos, denomina-se em geral indexação baseada em conceitos, e a indexação de imagens por seus atributos intrínsecos é baseada em conteúdos”. Verificou-se assim, que as representações efetuadas através do InfoMusa e da ficha manual baseia-se nos atributos intrínsecos da obra, pois não são estabelecidos termos descritores de indexação.

Outro aspecto considerado por Lancaster (2004, p. 214) refere-se as características de descrição que compõem em nível baixo e nível alto, assim, “[...] características como cor, forma e textura são amiúde denominadas características de nível baixo. As características de nível alto são descrições da imagem baseadas em palavras” (LANCASTER, 2004, p. 214, destaque do autor). Atende-se a descrição o nível alto, pois não se limita em apenas descrever a técnica, forma e cor.

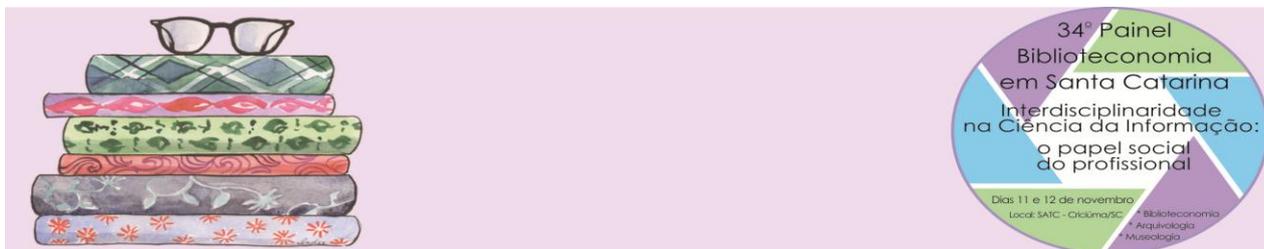
Quanto às relações com as categorias estabelecidas no estudo, identificou-se que referente ao contexto histórico destacou-se o ano de produção da obra, que data a época em que foi produzida, e a coleção, que descreve que a obra pertence ao memorial dos pioneiros, o que significa que pertence a um determinado momento da história. Em relação à produção artística, destacou-se o título, o resumo, e a técnica, pois estes elementos demonstram que são pertencentes a um tipo de obra artística. Por último, verificou-se que na função utilitária o elemento da descrição do contexto revela que, a obra foi criada especialmente para atender a um determinado fim.

A seguir feita análise em relação a própria xilogravura representada pela figura 3, em que a coleta dos dados foram retirados da obra, sem intervenção de outra fonte de informação, e assim permitiu gerar a grelha de análise representada pelo quadro 3.

Figura 3 – Imagem xilogravura Série: Londrina Hoje: Rua Cambará



Fonte: Menten (1985)



Quadro 3 - Grelha de análise referente à xilogravura Série: Londrina Hoje: Rua Cambará

Elementos	CATEGORIAS		
	Contexto Histórico	Produção Artística	Função Utilitária
Ano da Obra	1985		
Título da Obra	Londrina hoje: Rua Cambará		
Série ou Coleção	Série: Londrina Hoje		
Descrição do Conteúdo da Obra	Retrata cena urbana, com rua e calçadas de ambos os lados da rua; muros que separam o ambiente interno e externo; 3 árvores e a base de um tronco de árvore; 1 planta com folhas e algumas flores posicionada do lado interior do muro; um poste; um bueiro.		
Tipo de Técnica		Xilogravura ao fio	
Temática da Obra	Londrina - Paisagem urbana		

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

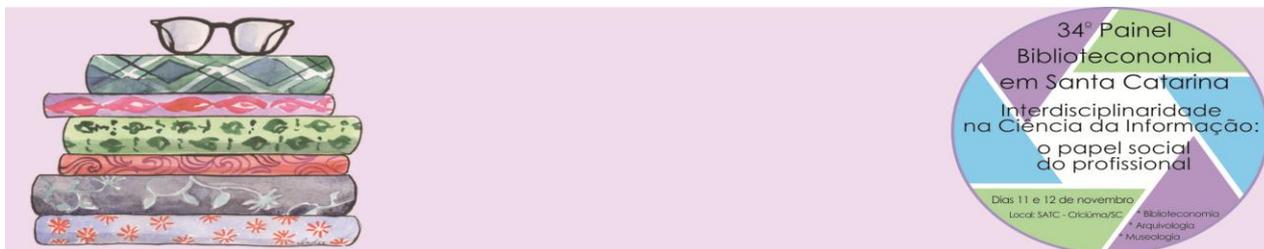
A grade acima construída insere a xilogravura nos três tipos de categoria: função utilitária, contexto histórico e produção artística.

Na categoria de contexto histórico, observou-se que o ano de produção da obra, a série ou coleção, a descrição do conteúdo e a temática, atende esta categoria, uma vez que de acordo com Camargo (2011, p. 209) a função de contexto histórico da imagem “[...] é a capacidade de atuar como testemunha ocular do seu contexto existencial. O ser humano, ao realizar imagens de seu meio, também traduziu seus anseios, seu cotidiano, suas esperanças e, assim, nos legou um precioso registro social e antropológico de sua existência”.

Em relação a categoria de função utilitária, averiguou-se que os elementos de título, série ou coleção, descrição de conteúdo e temática das obras, atenderam este critério, em que isto ocorre quando a imagem é feita para determinado fim, de acordo com Camargo (2011, p. 209) constitui devido ao “[...] aspecto importante de sua existência, o seu uso, ou seja, as funções ou finalidades para as quais são produzidas”.

E na categoria do campo artístico, atende a categoria os itens título, série ou coleção, descrição do conteúdo, tipo de técnica e temática, devido que parte-se do princípio de Costella (1984, p. 34) a xilogravura, no campo artístico, o deleite do autor em produzir a obra é puramente estético, em que “[...] a técnica deixa de ser um meio para tornar-se um fim em si mesma”.

O resumo do conteúdo da xilogravura utilizou-se Pinto Molina, Garcia Marco e Augustin Lacruz (2002) está descrito no nível mínimo de exaustividade, ao qual denota-se apenas, em relação aos critérios respondidos onde, que é o espaço geográfico, a descrição do lugar, pois se subentende que estas são capazes de descrever a localização da imagem no espaço (SMIT, 1987). E a técnica, que é a produção da imagem, este aspecto levantado na grade de análise, refere-se ao tipo de técnica, uma vez que observado pode-se compreender

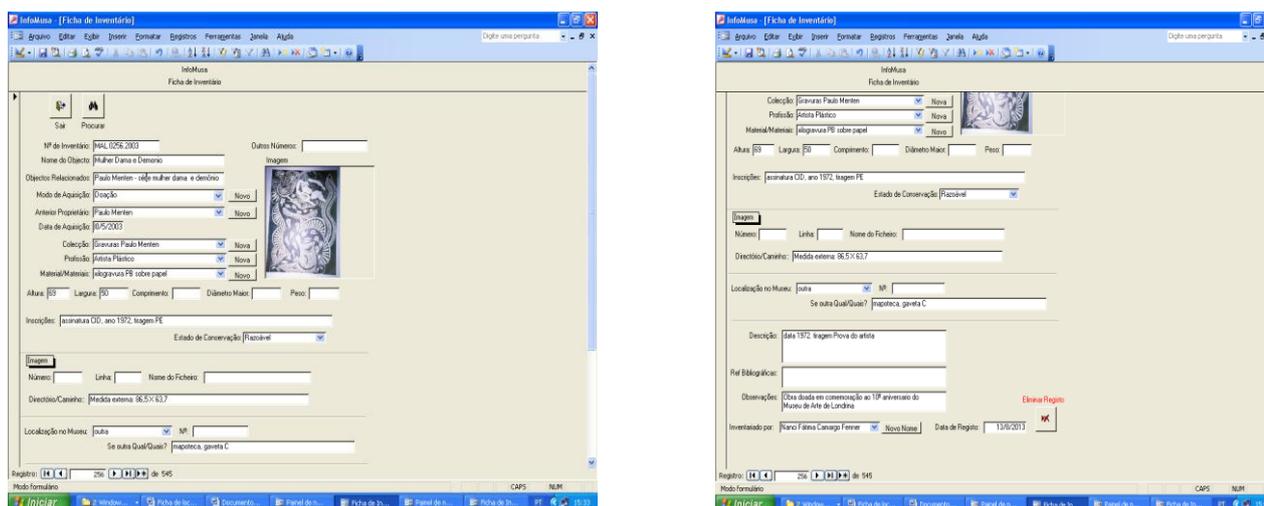


que se utiliza da xilogravura ao fio, pois esta “[...] tende a valer-se de grandes áreas lisas contrastadas” (COSTELLA, 1987, p. 14). Para os critérios de quem/ onde (ambiente)/ o que, não se consagra neste escopo de documento, pois não insere-se seres vivos na representação da imagem.

Por último, no que se trata sobre à temática do documento usou-se os temas manifestos pelo artista que se refere Londrina – Paisagem urbana, em que categoriza-se nos eixos de: função utilitária, contexto histórico e artístico, em que Simonetti (2006, p. 14) relata que Paulo Menten vai buscar “[...] as origens da cidade (contexto histórico), em estabelecer um diálogo artístico (produção artística)

Para consolidar a investigação foi escolhido outro conjunto de imagens que são: interface do InfoMusa, a imagem da ficha manual e a imagem da xilogravura, representadas respectivamente pelas figuras 4 e 5.

Figura 4 – Interface de descrição InfoMusa referente a xilogravura Mulher Dama e Demônio



Fonte: LONDRINA. Infomusa (2014)

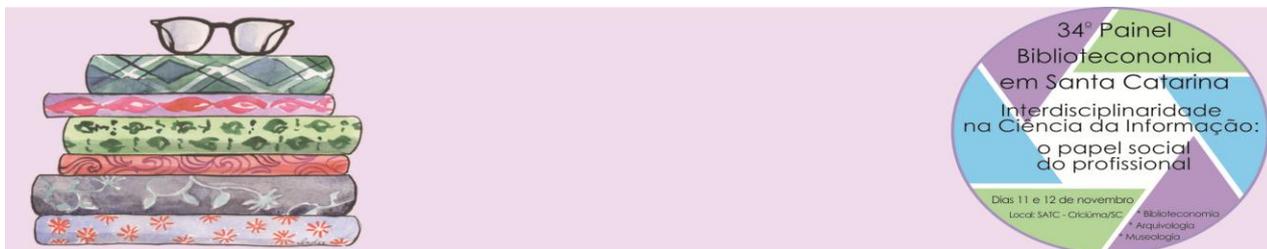


Figura 5 – Ficha manual referente à xilogravura Mulher Dama e Demônio

Identificação	Histórico	procedência	Data entrega	Modo de aquisição	Descrição	Elaboração	Observações
Obra: Gravura	Artista Paulo Menten	Paulo Menten		Doação	Demônio em meio joelho segurando figura feminina nua, cabeça baixa com longos cabelos no alto da estampa	nome: Paulo Data: 16/09/2013	406 (101) Tombado em 07/08/03 Fonte: obra que mandou de Senlidade Título na obra que infere a assinatura baseada na estampa Foi partitico diluado pela impressão da estampa
Autor: Paulo Menten							
Título: Mulher da seu 10º aniversário							
Ano: 1972							
Técnica: Xilogravura							
Assinatura: CID							
Materiais: papel de seda e tinta xilográfica com cor preta							
Chassi: NAB							
Moldura: NAB							
Nº tiragem: P.e (CIE)							
Est. Cons.: P.e em 1/1000							

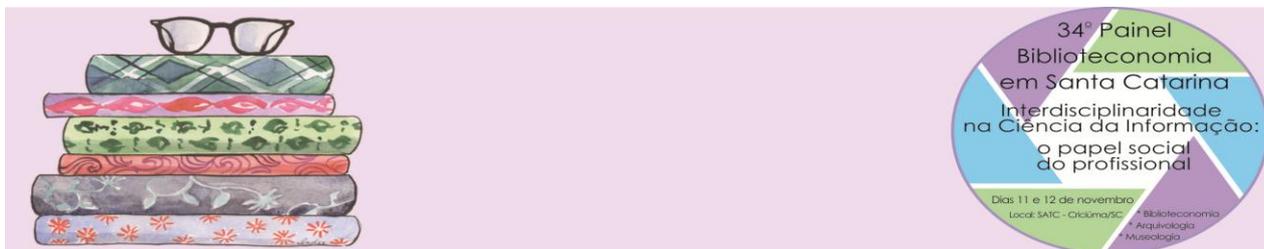
Fonte: LONDRINA. Museu de Arte de Londrina (2014)

Os dados coletados das figuras 4 e 5 deram subsídios informacionais para alimentar a grade de análise representada pelo quadro 4, conforme estabelecido abaixo:

Quadro 4 - Grelha de análise InfoMusa e ficha manual referente a xilogravura Mulher Dama e Demônio

Elementos	CATEGORIAS		
	Contexto Histórico	Produção Artística	Função Utilitária
Ano Produção	1972		
Título da Obra		Mulher Dama e Demônio	
Coleção ou Série		Gravuras Paulo Menten Série: Mulher Dama	
Informação do Contexto da Obra	Obra doada em comemoração ao 10º aniversário do Museu de Arte		
Termo de Indexação	Não possui		
Resumo ou Descrição da Obra		Demônio em meio joelho segurando figura feminina nua, cabeça baixa com longos cabelos no alto da estampa	
Técnica da Obra		Xilogravura	
Temática da Obra	Não descreve		

Fonte: Elaborado pela autora (2014)



Observou-se que o sistema InfoMusa e a ficha manual não possibilita ao usuário recuperar o documento através dos termos de indexação, e também, não considera descrever a temática da obra, sendo que Cardoso Filho e Santos (2012, p. 186) afirmam que “[...] a eficiente indexação de assuntos precisa levar em conta o usuário final. O mesmo documento pode ser indexado de maneira diferentes, de acordo com o público ao qual destina”.

Levando em consideração a citação a cima, verifica-se que a representação deste documento pelo sistema InfoMusa e a ficha manual complementam apenas os campos: data de produção, título, coleção ou série, informações referente ao contexto, a descrição do conteúdo, e a técnica da obra.

E conforme já visto na representação acima, apresenta característica de nível alto ao se utilizar palavras para descrever a imagem, e também, esta é uma representação que atribui atributos que se baseiam no conteúdo, não empregando conceitos (LANCASTER, 2004, p. 214), não tem termos que represente o conceito da obra, para Cardoso Filho e Santos (2012, p. 188) “[...] os conceitos podem ser considerados a matéria-prima da indexação, pois mesmo vistos isoladamente, trazem consigo o significado do objeto ao qual se referem”.

As relações das informações contemplam as categorias de produção artística quanto ao título, coleção ou série, resumo e técnica, sendo estes elementos pertencentes a esta categoria por contemplar a função poética de arte, pois nesses elementos não se faz menção a nenhuma outra categoria.

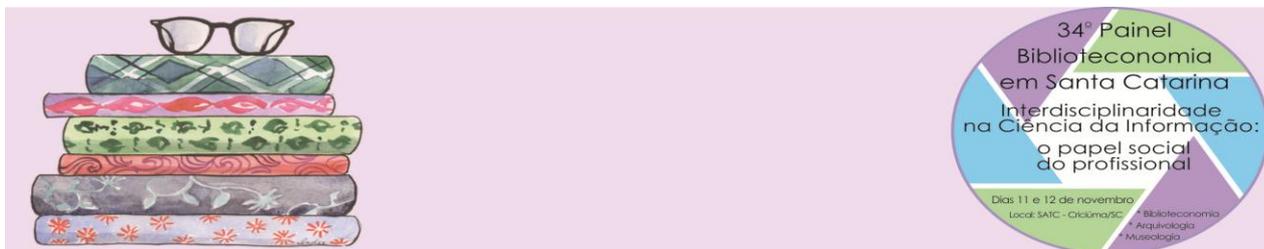
E, também, retrata a categoria de contexto histórico, quanto aos itens de ano e contexto da obra, pois descreve que a xilogravura foi doada para comemorar o 10º aniversário do museu, isto faz a obra pertencer à memória do museu. E não contempla o campo de função utilitária, pois os dados apresentados no sistema não podem fazer esta relação.

A próxima figura constitui a análise da obra sem haver elementos retirados do sistema InfoMusa ou da ficha manual, sendo coletada as informações da própria obra de Paulo Menten, e assim elaborado no quadro 5 uma grelha de análise.

Figura 6 – Imagem xilogravura Mulher Dama e Demônio



Fonte: Menten (1972)



Quadro 5 - Grelha de análise referente à xilogravura Mulher Dama e Demônio

Elementos	CATEGORIAS		
	Contexto Histórico	Produção Artística	Função Utilitária
Ano da Obra	1972		
Título da Obra	Mulher Dama e Demônio		
Série ou Coleção	Série: Mulher Dama		
Descrição do Conteúdo da Obra	Figura representativa do demônio segurando uma figura representando uma mulher nua, cabeça baixa e de cabelos longos.		
Tipo de Técnica	Xilogravura ao fio		
Temática da Obra	Corpo Feminino Mulher-dama Cultura Nordestina		

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Segue-se abaixo os critérios de avaliação dos dados representados na grade (quadro 5) conforme sua categorização. Corresponde como uma produção artística e de contexto histórico. Em que, a xilogravura corresponde como categoria de contexto histórico insere-se nos itens de ano da obra, título, série ou coleção, descrição do conteúdo e temática, apurou-se esta categorização de acordo com Le Goff (2003, p. 525) em que “[...] a memória coletiva e a sua forma científica, a história, aplicam-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos”. Pois a obra resgata um contexto histórico ao representar a memória coletiva, ou seja, é histórica, porque resgata a cultura nordestina.

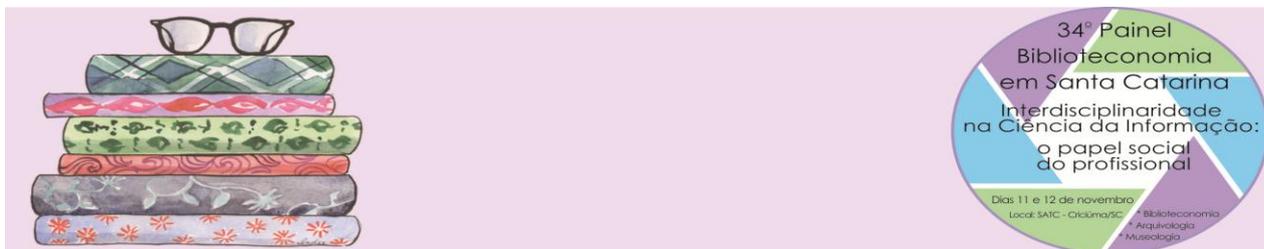
Para a categoria de produção artística os elementos são: o de título, série ou coleção, descrição do conteúdo, tipo de técnica e temática, sendo artística, pois manifesta o imaginário popular, que ilustra “[...] os mitos locais que se dá o processo inventivo e rico de imagens” (MENEZES, 2010, p. 184).

Para o critério de descrição da imagem foram respondidas as questões: quem, representadas pela figura do demônio e da mulher dama; o que, as ações realizadas por esses seres (SMIT, 1987, p. 111). Exercendo, assim uma descrição a nível superficial.

A Temática remete a três descritores, sendo: a cultura nordestina: retratando o imaginário popular, com figuras místicas; a mulher dama, como símbolo da figura da prostituta; e o corpo feminino, que demonstra as silhuetas do corpo e visa explorar a sensualidade da mulher. Estas temáticas contemplam as gravuras de Paulo Menten do corpo feminino que sustenta a doçura, e que alimenta o desejo carnal através da figura do demônio, e demonstra o imaginário popular do nordestino (SIMONETTI, 2006, p. 11-12).

5 CONSIDERAÇÕES

Na presente pesquisa foi possível expor alguns elementos referentes à representação temática da informação e sobre a construção dos documentos xilográficos ao longo da história. De acordo com a literatura levantada, na representação temática é necessária que o documento passe por processos que vão desde a fase inicial que é o exame do documento (leitura técnica), a identificação do assunto e seleção dos conceitos, até a última fase que é a



tradução, ou seja, a determinação dos descritores que representaram o assunto. Sendo assim, a representação temática tem por importância estabelecer termos que traduzam o assunto de determinado documento, para que este possa ser organizado e recuperado, mediante a enorme quantidade de informação que insere-se numa unidade informacional, seja em biblioteca, arquivo ou museu.

No que se refere às obras xilográficas constatou-se sua importância em três categorias: a primeira categoria é em relação ao seu contexto histórico, em qual momento da história da humanidade foi produzida a gravura, qual realidade social, cultural, costumes e tradições está sendo representada; a segunda categoria diz respeito a sua função utilitária, no que se diz respeito à produção como meio de comunicar e informar a sociedade; e a terceira categoria se refere à produção artística, e as formas de expressão e reflexão dos artistas. Nesta categoria observou-se que qualquer xilogravura, independente se foi criada para atender uma utilidade ou se estabelecer como registro de uma época, acaba por se tornar uma obra artística, devido ao seu processo de construção, que se usa uma técnica específica e expressa uma estética manifesta pelo artista.

Por isso, explorar este amplo universo consiste em levantar indagações sobre as formas de organizações e representações destes documentos, e desta forma poder auxiliar no momento da recuperação dessas informações. Pois qualquer sistema de informação precisa estabelecer padrões que possibilite ao seu usuário recuperar a informação de forma satisfatória. Esta análise possibilitou verificar os termos de indexação que a base de dados InfoMusa fornece para o pesquisador no momento da busca. Não constitui os sistemas de buscas de termos padronizados para a recuperação das obras xilográficas.

Por fim, compreende-se que outros estudos podem ser realizados com as xilogravuras em relação à organização e representação do conhecimento e da informação. Compreende-se também que a análise de obras que têm tantas peculiaridades necessita de atenção e estudos prévios do indexador para sua elaboração, visto que a singularidade das técnicas, o público a que se destina e as proposições dos autores permeiam todo o processo de entendimento das obras que influenciarão diretamente na disponibilização e na recuperação destas informações. Sendo assim este estudo ainda tem muitos campos a serem explorados.

REFERÊNCIAS

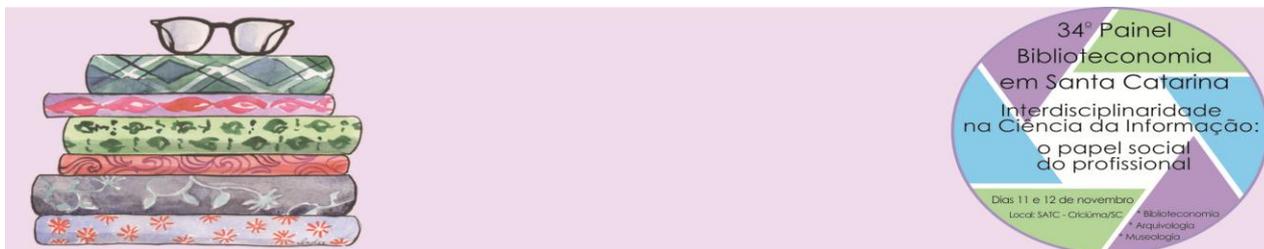
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004.

CAMARGO, Isaac Antonio. Imagem: representação versus significação. In: GAWRYSZEWSKI, Alberto (Org.). **Imagem em debate**. Londrina: Eduel, 2011.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

CARDOSO FILHO, Jair Cunha; SANTOS, Márcia Mazo. Processos e temas selecionados. In: ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Ed., 2012. Cap. 4, p. 185-224.

CARVALHO, Gilmar. Xilogravura: os percursos da criação popular. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, v. 39, n. 39, p. 143-158, 1995.



COSTELLA, Antonio. **Introdução à gravura e história da xilografia**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

_____. **Xilogravura**: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. São Paulo: UNESP, 1992.

LANCASTER, Frederick Wilfrif. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LONDRINA. Museu de Arte de Londrina. **Infomusa**. Londrina, 2014.

LONDRINA. Museu de Arte de Londrina. **Ficha manual**. Londrina, 2014.

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramZero**-Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 2, abr. 2008. Não paginado. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_02.htm>. Acesso em: 25 maio 2014.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de imagens. **Informação & Sociedade**: estudos, Paraíba, v. 11, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/313/236>>. Acesso em 06 set. 2014.

MATEUS, Diogo; PRIMO, Judite; SILVA, Daniella Rebouças. InfoMusa: base de dados museológica: manual de utilização. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 14, 2007.

MENEZES, Fernando Chui de. Xilogravura: o sertão do nosso olhar. **Trama Interdisciplinar**, v.1, ano 1, p. 180-188, 2010. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/2151/1501>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

MENTEN, Paulo. **Série: Londrina hoje: rua Cambará**. 1985. 1 gravura, p & b. Museu de Arte de Londrina.

_____. **Mulher dama e demônio**. 1972. 1 gravura, p & b. Museu de Arte de Londrina.



NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.137-146, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/602/371>>. Acessado em: 20 jun. 2013.

PINTO MOLINA, María; GARCÍA MARCO, Francisco Javier; AGUSTÍN LACRUZ, María Del Carmen. Indización y resumen de documentos gráficos. In: _____. **Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos**. España: Ediciones Trea, 2002. Cap. 8, p. 217-256.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 154 p. Capítulo 4, p. 81-94.

SANTOS, Fausto Henrique dos. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

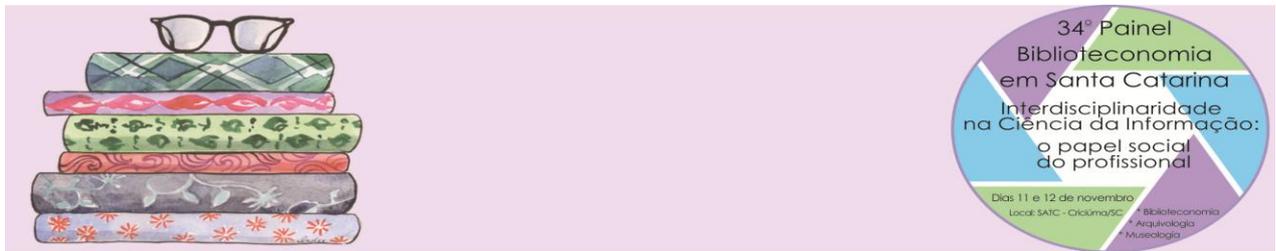
SIMONETTI, Juliana. **Poesis**: Paulo Menten. Londrina: Edições Humanidades, 2006.

SMIT, Johanna W. Análise de imagem: um primeiro plano. In: _____. (Coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. Cap. 6, p. 101-114.

SOUZA, Wladimir Alves de. **Biblioteca educação é cultura**. Rio de Janeiro: Bloch, 1980. (Artes plásticas II, v.9)

TAVARES, Luciano de Abreu. **A imagem impressa e ciência: ilustrações em livros didáticos de física: séculos XIX e XX**. São Paulo, 2005. 93f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS. **Infomusa** – base de dados para acervos museológicos. Disponível em: <<http://www.museologia-portugal.net/extensao/desenvolvimento-software-apps/infomusa-base-dados-acervos-museologicos>>. Acesso em: 23 ago. 2016.



THE THEMATIC REPRESENTATION OF XYLOGRAPH: THE INDEXING PROCESS OF PAUL MENTEN COLLECTION

ABSTRACT: This work is structured in investigating the construction of conceptual aspects of the theme of information processing, specifically in the document indexing activity and representation of imagistic resources invested in the process of woodcuts and different techniques that make up these works. It used the content analysis methodology to analyze how are represented information from woodcuts from the collection of Paul Menten stored at the Art Museum of Londrina, PR. It was found by the results, the failure of describing terms of indexing process, thus hindering the search and recovery of this type of document.

Key words: Woodcut. Representation of information. Indexing. Paulo Menten.